

# Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica, Sessão 11, Os Patriarcas e Arqueologia

© 2024 Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 11, Os Patriarcas e Arqueologia.

Ok, vamos agora ao que a arqueologia pode nos dizer sobre Gênesis 12 a 50, o período dos patriarcas.

Este é, novamente, um período muito controverso na história de Israel e arqueologicamente difícil de obter muita informação, embora veremos o que podemos fazer aqui. Em primeiro lugar, quero mostrar uma imagem da caverna de Machpelah na nossa apresentação em PowerPoint. Esta é uma caverna que Abraão comprou de Efrom, o hitita, para enterrar Sara, sua esposa, e mais tarde patriarcas também foram enterrados lá.

E como existe hoje, você vê que é uma estrutura monumental, uma estrutura de pedra ao redor dessas cavernas. E essa estrutura em si é muito antiga. Ninguém menos que Herodes, o Grande, construiu aquele recinto para homenagear os patriarcas hebreus e novamente para aplacar a população judaica de sua época.

O importante aqui não é realmente uma observação do Antigo Testamento, mas uma observação do Novo Testamento. Você tem pilastras noivas saindo do meio da parede. Isto copia a plataforma do templo que ele expandiu e construiu ao redor do monte do templo em Jerusalém.

Há muito poucas evidências de pilastras engatadas ao redor do templo. A maior parte foi destruída e desconstruída, mas aqui está.

Por ser um complexo de túmulos sagrado para muçulmanos, judeus e cristãos, sobreviveu praticamente intacto durante todos estes séculos. Então isso tem 2.000 anos. Não parece deste ângulo, mas é um recinto de 2.000 anos.

Agora, as ameias aqui, o parapeito superior mais toscamente feito, bem como as torres de oração muçulmanas, é claro, são acréscimos posteriores. Mas isto novamente é na cidade de Hebron, que é o local tradicional onde estes túmulos dos patriarcas estavam localizados.

Eles não foram pesquisados ou estudados até o período do mandato, quando estudiosos franceses fizeram um levantamento dessa estrutura. E então, depois da Guerra dos Seis Dias, uma garota israelense muito magra desceu e explorou, capaz de passar por um pequeno buraco no chão, e desceu e explorou o complexo

subterrâneo onde originalmente estavam essas tumbas. Ok, então Abraão é chamado por Deus em Ur, os Caldeus, chamado por Deus para ir para uma terra que vou lhe mostrar em Gênesis 12.

E Ur é, novamente, o local tradicional de Ur no sul da Mesopotâmia, na antiga Suméria. Cyrus Gordon, de quem mostramos um slide em um PowerPoint anterior, sugeriu um local alternativo, Urrah, que fica no norte da Mesopotâmia. Essa é novamente uma possibilidade, mas diz especificamente Ur dos Caldeus, e essa deveria ser a localização ao sul.

Agora Abraão e Sara e sua comitiva, Abraão era um homem muito rico e tinha muito gado e servos, mudou-se de Ur para Harã, no norte da Síria. E então descendo a costa, novamente, seguindo a rota do Crescente Fértil, descendo a costa até o Levante, sul do Levante. E foi nessa época que ele teve fome na terra, muito parecida com a época de Jacó e seus filhos.

E assim, eles foram para uma cidade no Egito e escaparam da fome que assolava Canaã. Agora, um dos momentos mais interessantes que passei pessoalmente na Terra Santa foi participando de um programa da ONU em Harvard chamado Abraham Path. Agora Abraão, novamente, é uma figura reverenciada por todas as três religiões monoteístas.

E assim, percorremos com guias toda a Transjordânia, nas zonas rurais, caminhando por antigas vinhas e olivais, caminhando por longas aldeias abandonadas, almoçando cozinhados nos bosques ou nos campos por onde caminhávamos. Caminhamos das montanhas de Gileade até o Vale do Jordão e nos divertimos muito interagindo com o terreno e a topografia da Jordânia, bem como com o povo jordaniano local. E é um ótimo nome para isso.

Mas Abraão de fato caminhou por esta área da Terra Santa, e vocês podem ver alguns destes sinais aqui que comemoram isso. O Caminho dos Padres, ou dos patriarcas, é o que diz, ou os patriarcas nestes sinais até o Egito.

Esta é uma fotografia antiga do poço de Berseba. Você pode ver os sulcos feitos pelas cordas ao longo dos séculos, puxando água do poço abaixo. A história dos patriarcas é um assunto muito controverso.

E há opiniões diversas sobre os patriarcas. Os dois homens à esquerda são muito negativos na sua avaliação da historicidade dos patriarcas. E Tommy Thompson e John Van Seters.

Estas são fotografias antigas. Eles estão muito velhos agora. Acredito que ambos ainda estejam vivos.

Mas estes também são temperados por argumentos a favor da historicidade dos patriarcas. Estes foram encaminhados principalmente por John Bimson e KA Kitchen em ensaios nesses dois livros à direita. E vamos descompactar isso.

A primeira questão é: onde colocamos cronologicamente os patriarcas? Eles parecem se encaixar melhor, em minha opinião, pelo menos em Abraão, no final do início da Idade do Bronze, por volta de 2.100 a 2.000 aC. Ou talvez um pouco mais tarde, no que chamamos de Idade Média do Bronze, de 2.000 a 550 aC. Observe o período de tempo aqui.

Esse é um período de tempo tremendamente amplo. E realmente não tivemos nenhuma dificuldade em torná-lo muito mais estreito do que isso. Agora, este ponto aqui é muito importante para os arqueólogos.

Agora, na arqueologia, você procura nomes de lugares, nomes de reis, procura eventos que talvez possam ser comprovados por escavações arqueológicas, ou determina onde e quando as coisas acontecem. Estas cidades e vilas são mencionadas, bem como os nomes de quatro reis do leste que atacaram as cidades da planície em Gênesis 14. No entanto, estes nomes não são atestados em outras fontes.

Eles são, pelo seu estilo e construção, aparentemente da Mesopotâmia, nomes semíticos orientais, mas nada pode ser absolutamente certo. Os semitas são mencionados nos registros egípcios dessa época, mas não há menção específica de nenhum dos patriarcas pelo nome. Existem pistas tentadoras de outras fontes.

Temos selos com o nome de Jacó, Yaakov, e um forte israelita do Templo de Karnak, um forte israelita, aparentemente chamado Forte Abrão, talvez nomeado em homenagem a um dos patriarcas por Salomão ou um dos outros reis de Israel ou Judá. O único outro rei mencionado é um rei filisteu com nome semítico, Abimeleque. OK.

Novamente, isto poderia ser dinástico, alguns poderiam dizer anacrônico, porque os filisteus não chegaram em força até o século XII aC. Abrão estava claramente antes desse período. Então, temos um problema aqui.

Talvez seja uma atualização do nome porque Gerar estava no reino da Pentápolis filisteia ou na área controlada pelos filisteus. Então, poderia ser um nome atualizado, mas o nome em si, Abimeleque, não é filisteu. É semita.

Então, provavelmente foi um rei ou chefe cananeu que tratou com Abraão e Isaque. A falta de informação externa não é de todo surpreendente porque temos de compreender que estamos a ler a história de uma única família e não de uma dinastia de reis. E assim as chances de encontrar evidências, certamente evidências

escritas, naquela época antiga de Abrão, Isaque, Jacó ou qualquer um de sua família são extremamente, extremamente improváveis.

Contudo, com tudo isso levado em consideração, sentimos que o início da primeira metade do segundo milênio parece se ajustar muito bem ao relato de Gênesis. Outra dica da evidência no texto bíblico. As cidades da planície e os nomes dos reis em guerra.

Mencionamos isso. As cidades da planície, as cinco cidades, Sodoma, Gomorra e as outras são certamente algo a considerar e a observar atentamente. Igualar nomes de lugares com locais conhecidos.

Salem ou Shalem é possivelmente um nome antigo para Jerusalém. Dã, Damasco, Moriá de Gênesis 22, Shaveh, Berseba, etc. Amorreus, cananeus, filisteus, heveus e hititas, etc.

São mencionados. Costumes patriarcais, Sara como irmã, o papel de Hagar como mãe substituta e, novamente, identificação de reis. E uma coisa que ainda não mencionei é a lista de reis edomitas em Gênesis 36, que também fornece algumas informações importantes.

KA Kitchen usou os preços dos escravos. Agora, quando José foi vendido como escravo em Gênesis 37, ele foi vendido por 20 siclos de prata. Kitchen fez estudos sobre os preços dos escravos para jovens do sexo masculino em todo o antigo Oriente Próximo em diferentes períodos, e 20 siclos de prata parecem ser consistentes com o preço de um jovem escravo do sexo masculino no início do segundo milênio aC.

Tratados e alianças que estão em Gênesis e, claro, material epigráfico, que já mencionamos acima. Além disso, na década de 1970, uma expedição italiana escavou um sítio perto de Aleppo chamado Tel Mardikh . Este é um local conhecido como antiga Ebla.

E encontraram um esconderijo com 20 mil tabuinhas cuneiformes feitas de argila. E seu epígrafe afirmou que essas tabuinhas continham referências tentadoras a Yahweh, Jerusalém, Sodoma, Gomorra, Zohar e aos próprios patriarcas. Agora, o diretor contestou essas afirmações.

E como isto foi na Síria, o governo sírio envolveu-se. E esta foi uma batata muito, muito, muito quente, por assim dizer, politicamente, considerando o clima político da época, e que continua até hoje entre a Síria e Israel. Assim, as alegações foram consideradas infundadas e aparentemente falsas.

No entanto, devido ao fato de que datam do início da Idade do Bronze, do início ou do final do segundo ou terceiro, ou melhor, do terceiro milênio aC, a datação dos patriarcas para o início da Idade do Bronze foi seriamente considerada e escrita durante esta época em que essas tabuinhas foram sendo discutido. Agora, o termo Salém, novamente, é Gênesis 14, a visita ou interação de Abraão com Melquisedeque. Esta é uma palavra antiga para Jerusalém, um título antigo para Jerusalém? Poderia ser.

Parece ser. E as escavações no Vale Refaim, novamente, aquele vale que sobe até Jerusalém e depois desce para o oeste, torna-se parte do Vale Sorek. E a cidade de David descobriu o local de Salém.

Portanto, Jerusalém era uma cidade de casas e assentamentos no Vale Refaim, datando do início do Período do Bronze e do Bronze Médio. Portanto, Jerusalém existia como uma cidade e assentamentos perto de Jerusalém, o Vale Refaim, existiam durante a época dos patriarcas e, especificamente, na época de Abraão. Agora, o que é o Vale de Shaveh em Gênesis 14? Este poderia ter sido o Vale do Cédron ou a parte superior do Vale Rephaim, o moderno bairro de Beqa, em Jerusalém Ocidental.

Adonai Zedek era um rei jebuseu de Jerusalém, conforme mencionado em Josué 10. Observe o termo ou a parte do nome Zedek novamente, e depois Melquisedeque em Gênesis 14. Pode haver algum tipo de reflexão dinástica aqui e um nome dinástico.

Simplesmente não sabemos. As casas da época de Abraão tinham bancos no interior das casas e nas paredes internas das casas, e estes foram encontrados em casas escavadas na década de 1970 na cidade de David. Portanto, temos, mais uma vez, provas claras de que havia actividade, actividade humana e habitação em Jerusalém nesta altura.

Agora, a referência mais antiga conhecida a Jerusalém fora da Bíblia é uma série de textos egípcios chamados Textos de Execração, e estes eram basicamente uma forma de lançar um feitiço maligno sobre seus inimigos. Os inimigos do Egito seriam escritos em estatuetas ou em tigelas, e então as estatuetas e/ou tigelas seriam cerimonialmente esmagadas ou esmagadas, e isso, é claro, seria um símbolo do esmagamento de seus inimigos. Novamente, Jerusalém e outros locais bíblicos foram encontrados, e seus nomes foram encontrados nestes Textos de Execração.

Já vimos este slide antes, mas esta é, novamente, uma pintura do túmulo de Benny Hassan, aproximadamente datada da época dos Patriarcas, talvez um pouco posterior a Abraão, mas mostrando, claramente, asiáticos, pessoas de Canaã, cananeus ou talvez até os próprios primeiros israelitas, povo hebreu, vindo para o Egito e negociando gado e metal por outros bens. Portanto, este é um achado arqueológico muito, muito importante que mostra claramente a interação entre

Canaã e o Egito, o que se enquadra claramente na narrativa de Gênesis. A figura de Melquisedeque, remontando ao encontro entre Abraão e Melquisedeque, é claro, é um tema muito interessante e fascinante para estudar.

Melquisedeque, é claro, o nome é Rei-Sacerdote, e isso obviamente tem conotações de que poderia ser uma aparição pré-encarnada de Jesus Cristo. Melquisedeque abençoa Abraão e recebe o dízimo de Abraão. O Vale de Shaveh, novamente, como mencionamos antes, poderia ser o curso superior do Vale Refaim ou o Vale do Cedrom, o Vale do Rei, que fica logo a leste de Jerusalém.

E falaremos mais sobre isso mais tarde. Agora, mais tarde no Antigo Testamento, Salomão tinha seus jardins reais no Vale do Cedron, uma série de terraços, o Shadot, que é mencionado no Livro dos Reis. É interessante, acho que há muita teologia aqui além da pessoa de Melquisedeque.

A reunião, breve reunião, no Vale de Shaveh ou no Vale do Rei em Gênesis, agora no Gênesis Apócrifo, um dos Manuscritos do Mar Morto, você tem, é também um terceiro nome chamado Vale de Bet HaKerem. Mas este breve encontro entre Deus e Abraão numa planície ou vale bem regado parece remontar a um Jardim do Éden pré-queda. E o fato de que Deus e o homem, Deus na forma de Melquisedeque, o Rei de Salém, e o homem na forma de Abraão, o patriarca, o pai do povo judeu, parecem olhar tanto para trás quanto para frente, para o nascimento de Cristo e sua expiação e, finalmente, nossa reconciliação com Deus.

Outro factor a considerar quando se olha para a arqueologia dos patriarcas são as cidades da planície, as fabulosas cidades da planície, mencionadas na história de Ló e da sua esposa e das suas filhas. Novamente, estes foram procurados vigorosamente por várias expedições. Na verdade, existem cinco locais que começam em frente ao Mar Morto, na costa oriental do Mar Morto, a Península de Lisan, que se projeta do lado oriental.

A base dessa península é um local chamado Bab Edh- Dhra. E muitos arqueólogos e historiadores bíblicos sugerem que provavelmente representa a Sodoma bíblica. Mais ao sul, existem quatro outros locais que exibem ocupação do início da Idade do Bronze.

O problema aqui é que a cronologia desses sites não corresponde necessariamente. Alguns são mais tarde que outros. Alguns parecem não estar ocupados, enquanto outros o fazem em vários momentos.

Assim, as cidades de Gênesis, Sodoma, Gomorra, Adma, Zeboim e Bela ou Zoar ainda são uma questão em aberto. Embora esses sites sejam geralmente do mesmo período e pareçam estar de acordo com o que lemos na passagem de Ló, a história

de Ló e a fuga de Ló de Sodoma, ainda há problemas. Agora, mais recentemente, um arqueólogo cristão defendeu um local no norte, um lugar chamado Tel Hamam.

E isso fica na beira do Kirkar har Yarden, uma espécie de planície circular ao norte do Mar Morto. Mas também há problemas com esse site. Primeiro de tudo, na narrativa de Gênesis, você tem os três anjos visitando Abraão em sua tenda, e veremos uma tenda semelhante em um vídeo futuro.

E eles olham para as cidades das planícies, especialmente para Sodoma. E isto é do Carvalho de Mamre em Hebron. E se Sodoma estava localizada ao norte, em Tel Hamam, isso seria muito ao norte para eles caminharem até a borda do acampamento e olharem para o Vale do Rift e verem aquele extremo norte.

É simplesmente impossível. Portanto, há problemas com isso, com tudo isso, e realmente nenhuma resolução forte. Mas penso que as cinco cidades, Bab Edh- Dhra e as cidades ao sul, e os locais ao sul, provavelmente representam a nossa melhor estimativa até hoje no que diz respeito às cidades da planície, as cidades mencionadas no Gênesis.

Ok, a Akedah, a amarração de Isaque em Gênesis 22, menciona a terra de Moriá. Moriá era uma terra, Eretz Moriá, mas Abraão preparou-se para sacrificar seu filho no que aparentemente foi a posterior terra de Israel. Este foi o local do Templo de Salomão.

E foi uma viagem de três dias de Berseba até este local quando ele ergueu os olhos e viu o local ao longe. Mas isto corresponderia, novamente, à vizinhança em torno de Jerusalém. Agora, nos dias de Abraão, o sacrifício de crianças era comumente praticado e continuou até a Idade do Ferro entre os cananeus e as populações pagãs ao redor de Israel.

E este é, novamente, um marcador para o Tophet. Este é o lugar onde esses sacrifícios humanos foram feitos. Isto ocorre em Cartago, um dos sítios fenícios a oeste da atual Tunísia, na parte ocidental do Mediterrâneo.

Agora hoje você pode ir a um lugar chamado Haas Promenade ou Tayelet . É um lindo parque e um calçadão que faz uma espécie de curva ao redor do bairro de Talpiot. E você tem belas vistas do Monte das Oliveiras e de Jerusalém e do Monte do Templo em particular.

E saber para onde ia a Rota dos Patriarcas, que segue a moderna Estrada de Hebron, onde Abraão levantou os olhos e viu o lugar ao longe, tinha que estar nesta vizinhança onde se pode ver a cúpula dourada da Rocha, que está construída no topo do Monte Moriá. Novamente, Abraão teve Isaque, Isaque teve Jacó e Jacó teve doze filhos. E estes filhos, como sabemos, tornaram-se as doze tribos de Israel.

Esta é uma bela representação daqueles que estão nas janelas do Hospital Hadassah em Ein Kerem, que pode ser visitada hoje. Mencionamos o Vale de Dothan antes. Esta, novamente, é a área onde José foi levado pelos comerciantes midianitas de seus irmãos e levado para o Egito.

Isso fica nesta vizinhança geral, neste vale ao norte de Samaria. Novamente, como vimos numa apresentação de slides anterior, não há nenhuma evidência clara de José servindo como vizir do Egito. Temos seu nome egípcio preservado em Gênesis.

Mas isso é claramente compreensível, considerando o fato de que os faraós posteriores oprimiram e escravizaram os descendentes de José. E novamente, este monumento funerário e esta estátua em massa, a cabeça do busto da estátua, podem representar alguém como José ou o próprio José que foi fundado por nós. O relato de Judá e Tamar em Gênesis 38 dá uma espécie de relato de como os homens se identificaram.

E o que ela fez? Ela solicitou seu cajado e seu selo. Temos selos, como mencionei anteriormente, que soletram o nome de Jacó do segundo milênio. E assim, isto, mais uma vez, é uma visão da época dos patriarcas, o segundo milênio AC.

E temos novamente selos para mostrar isso. Não temos o selo de Judá, obviamente, mas sim outros semelhantes e que mencionam o nome Jacó ou Yaakov. Dos nossos, falamos como possivelmente sendo onde José serviu primeiro como escravo sob Potifar e depois como vizir sob Faraó.

E então, é claro, o final do livro de Gênesis termina com Jacó e os outros irmãos se mudando para o Egito e recebendo a terra de Gósen, que é esta área escura, o Delta do Nilo. Na antiguidade, havia sete braços do Delta do Nilo que se espalhavam por aquela saída moldada para o Mediterrâneo. Hoje, existem apenas duas terras, mas muito ricas.

Aqui pode ver esta imagem com a base de uma estátua, provavelmente da XIX Dinastia. E você pode ver as terras ricas lá. E foi para lá que os israelitas se mudaram e estabeleceram as suas vidas e prosperaram até que uma nova dinastia chegou ao poder e a opressão começou.

Obrigado. Neste caso, no Museu Arqueológico do Chifre, encontram-se formas de cerâmica aproximadamente da época de Abraão. Estes foram retirados dos túmulos no local de Bab Adra, na Jordânia.

Bab Adra, novamente, da nossa palestra anterior, é o provável local da Sodoma bíblica. Agora, uma das características interessantes desta cerâmica é que são feitas à mão. Isso foi antes da introdução da roda de oleiro rápida.



Então, tudo isso foi feito à mão, moldado à mão com bobinas e depois enrolado e alisado à mão. Então, se você olhar com atenção, eles não são perfeitamente simétricos, mas ainda assim têm formas muito bonitas, principalmente tigelas que temos aqui e potes pequenos. Observe também nos formulários que alguns deles possuem o que chamamos de alças de saliência.

Isto é característico do início do Período do Bronze, que durou de 3.100 a cerca de 2.000 aC. Agora, Abraão teria vivido bem no final desse período, se não mais tarde. Mas estas são formas características e formas de cerâmica, novamente, aproximadamente da época de Abraão, do local que acreditamos ser a Sodoma bíblica. Ao fundo, avista-se uma argamassa de basalto, destinada à moagem de grãos.

Um pilão teria sido usado para moer grãos ou temperos para fazer pratos ou ensopados. E, claro, este tem um chip, mas foi encontrado, como é hoje, num túmulo enterrado com os ocupantes do túmulo. Ok, bem-vindo ao Museu Arqueológico de Horn.

O que temos diante de nós é uma autêntica tenda beduína. E ao contrário das tendas de hoje, que são feitas de materiais sintéticos, este é o verdadeiro pelo de cabra que é tecido para fazer esta tenda. Por que eles usam pelo de cabra? Bem, o pelo de cabra é impermeável à água, e quando a água toca o pelo de cabra, ele incha e se torna um abrigo à prova de vazamentos para você quando você está no deserto.

O estilo destas tendas permaneceu inalterado durante milhares de anos, e quando pensamos nos patriarcas e em Abraão, Isaque e Jacó e em suas mudanças de um lugar para outro, é isso que eles teriam usado. No entanto, há uma ressalva aqui: as suas tendas seriam muito, muito maiores, provavelmente quatro ou cinco vezes maiores, se não maiores. Quero salientar algumas coisas sobre essas tendas, no entanto.

E uma são as listras que você vê na parede da tenda. Isso não serve apenas para decoração, mas também informa às pessoas que estão se aproximando da tenda à distância que família, tribo ou parentes estão aqui. Você pode estar se aproximando de uma tenda como esta em algum lugar da Terra Santa, no Levante, e aqueles desenhos na lateral da tenda podem ser algo que você reconhece como um inimigo de sua família, um inimigo de sua tribo, e então você quer virar seu cavalo, camelo ou burro e sair daí.

Ou pode ser um sinal de boas-vindas de um aliado, membro da família ou membro do clã em que você confia e tem um bom relacionamento e que deseja entrar e receber hospitalidade. Agora, as tendas, novamente, as tendas maiores que Abraão e Sara teriam usado, teriam vários compartimentos, talvez um para as mulheres, um

para preparação de alimentos, um para hospitalidade e depois outro para dormir. Eles podem ser montados e desmontados muito rapidamente, e a parte traseira pode ser enrolada para que você tenha uma brisa.

Se houvesse brisa, você poderia ter ventilação cruzada. Eles eram simples, mas muito, muito úteis. E nas nossas escavações na Jordânia, até hoje, alguns dos nossos trabalhadores são beduínos e vêm ao local todas as manhãs depois de viverem em tendas como esta.

Como eu disse, algumas coisas nunca mudam. Agora, esta tenda aqui tem alguns acessórios, alguns artefatos, e vamos dar uma olhada neles. Logo abaixo de mim está um triturador que mói ou quebra e esmaga grãos de café para fazer café beduíno.

Este objeto construído em madeira aqui é uma sela de camelo. E, claro, a única corcunda do camelo cavalgaria ali no centro. Isto seria coberto com couro e cobertores, e você sentaria nele e montaria no camelo.

Como você pode imaginar, isso é muito desconfortável, e posso atestar que andei de camelo por 45 minutos e senti dores constantes. Então, não sei como fazem isso, mas os beduínos e aqueles que andam de camelo todos os dias desenvolvem uma capacidade de fazer isso e de suportar a dor. Aqui está uma pele de cabra, que é colocada aqui como uma batedeira de manteiga.

E o que você faria é despejar o leite que você ordenha de suas ovelhas ou cabras e sentar e conversar e visitar e balançar para frente e para trás, e logo ele se torna iogurte e, finalmente, se você continuar fazendo isso, manteiga. E isso, claro, é um dos alimentos básicos da alimentação das pessoas no Médio Oriente até hoje. Aqui temos um trenó debulhador e uma forquilha de joeirar.

Esses dois objetos foram encontrados e comprados na Jordânia, no norte da Jordânia. E você pode ver que há pedaços de pedra de basalto embutidos neste trenó debulhador. Desculpe minha fala arrastada.

Estes, é claro, eram puxados em torno de uma eira para quebrar os talos dos grãos. E as eiras ficavam quase sempre no topo dos morros onde soprava uma brisa agradável. Depois de quebrados pelo trenó, usa-se o garfo de joeirar e, quando sopra uma brisa, você joga tudo para o alto.

A palha ou os talos são levados embora. As sementes caem porque são mais pesadas e você tem o grão para processar e moer para fazer o pão. Por aqui, a última coisa que falaremos é dessa fantasia linda aqui.

Este era um manto de dote de casamento beduíno que foi gasto um número incontável de horas, para bordar tudo isso à mão para uma filha. Uma mãe teria feito

isso pela filha antes do casamento. A triste história é que este foi comprado por William G. Dever, um conhecido arqueólogo, que por sua vez o doou ao nosso museu.

Este foi adquirido logo após a guerra de 1967, em uma estrada ao norte de Jerusalém. Obviamente, se for comprado, se estiver à venda, provavelmente a história terá um final muito triste. Não houve casamento ou o noivo ou a noiva faleceram.

Então, isso, mais uma vez, nos dá uma boa indicação de como os patriarcas viveram e como eles conseguiram, sem construir casas permanentes, viajar de um lado para o outro de Ur, no sul da Mesopotâmia, até Harã e depois voltar para a Terra Santa. e depois para o Egito. É uma viagem longa, centenas de quilômetros, mas era assim que eles viviam naquela época. Obrigado.

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 11, Os Patriarcas e Arqueologia.